



**A ESCOLHA DOS QUATRO
PRIMEIROS DISCÍPULOS**
(Mt 4:18-22)

O CHAMADO DE MATEUS
(Mt 9:9)

JESUS ENSINA E CURA
(Mt 4:23 A 25)

A ESCOLHA DOS QUATRO PRIMEIROS DISCÍPULOS

(Mt 4:18-22)

18 Estando Ele a caminhar junto ao mar da Galileia, viu dois irmãos: Simão, chamado Pedro, e seu irmão André, que lançavam a rede ao mar, pois eram pescadores. **19** Disse-lhes: “Segui-me e eu farei de vós pescadores de homens”. **20** Eles, deixando imediatamente as redes, o seguiram. **21** Continuando a caminhar, viu outros dois irmãos: Tiago, filho de Zebedeu, e seu irmão, João, no barco com o pai Zebedeu, a consertar as redes. E os chamou. **22** Eles, deixando imediatamente o barco e o pai, o seguiram.



O MINISTÉRIO DE LUZ

Dias Venturosos – Cap. 1 – Pelo Espírito Amélia Rodrigues



As horas passavam rápidas e o momento se acercava.

As bases da grande revolução iriam ser colocadas na Terra.

A voz de João silenciara, e o Batista fora levado ao cárcere no Palácio de Herodes, na Pereia.

Parecia que a claridade meridiana, que, por momentos, iluminara Israel, apagara-se de repente.

O Pregador houvera dito muitas vezes que ele não era digno de retirar o pó das sandálias daquele que viria depois: – O Messias!

[...]

A Galileia pertencia à Tetrarquia de Herodes Ântipas e suas terras abrangiam a grande área entre o Mediterrâneo e o Mar ou Lago de Genesaré, que lhe permitia clima temperado, especial. A sua capital era Tiberíades, cidade próspera, de negócios e jogos de paixões.

A noroeste do lago situava-se Cafarnaum, onde residiam aqueles que Lhe seriam discípulos afetuosos, aos quais convidara pessoalmente, um a um, a fim de que se candidatassem ao plano audacioso de conquistar o Céu, modificando as estruturas da Terra. [...]

O MINISTÉRIO DE LUZ



Desse modo, após o primeiro anúncio, Ele saiu a formar o Seu colégio de aprendizes e colaboradores, convocando-os verbalmente, Ele que os conhecia e sabia onde se encontravam.

Aquele labor iniciara-se muito antes do momento em que tomava corpo. Fora preparado com antecedência incomum, e os planos haviam sido elaborados de forma que ocorressem no tempo próprio.

Mais de uma vez, Espíritos perturbadores que O identificaram tentaram apresentá-LO, mas Ele os proibia, porquanto ainda não se fazia chegado o Seu momento, o da eterna claridade.

Aqueles que receberam a invitation pareciam aguardá-la e conhecê-LO a seu turno, embora não soubessem de onde, porquanto abandonaram as suas profissões, seus lares e famílias, e, sem qualquer garantia aparente, puseram-se a segui-LO.

Ele era um verdadeiro pastor reunindo as ovelhas, que O identificavam facilmente. Ninguém se Lhe recusou à convocação, apesar de não saberem exatamente de que se tratava, nem para onde iriam a partir do momento da chamada.

O MINISTÉRIO DE LUZ



Assim mesmo, seguiram-no, quase sempre emocionados e confiantes.

A música da esperança cantava na região da Galileia a melodia abençoada feita de saúde e de paz.

Ele saiu com os Seus a percorrer as aldeias e cidades à margem do mar e a falar sobre o Reino de Deus, modificando, a partir dali, os destinos de todos quantos Lhe escutavam a voz.

O Seu Ministério ficaria inesquecível, perpetuando-se na memória dos tempos futuros.

Como as doenças e desenganos constituem a pesada carga que exaure a Humanidade, apareceram enfermos chegados de toda parte e portadores de doenças as mais complexas, a fim de que Ele, tocando-os, os curasse, o que sucedia diante de todos.

As patologias graves da época podiam ser vistas no desfile das misérias orgânicas e morais que assinalavam a multidão que Lhe seguia empós. Tratava-se de cegos, surdos, mudos, aleijados, parálíticos, lunáticos, leprosos, além dos que eram enfermos da alma: obsidiados, revoltados, ciumentos, perversos, inseguros, negligentes, viciados...

O MINISTÉRIO DE LUZ



A todos Ele atendia compassivamente, sem qualquer reclamação, sem apresentar cansaço, recomendando, porém, que não voltassem a pecar, a fim de que não lhes acontecesse nada de pior...

Era assim que demonstrava ser o Filho de Deus, Aquele que vinha modificar a Terra, reunir os mansos e pacíficos, criar a nova sociedade, a fim de oferecer-lhes a plenitude, caso fossem fiéis até o fim.

A notícia da Sua presença trouxe peregrinos e necessitados da Decápole, de toda a Galileia, de Jerusalém, da Judeia e de além Jordão.

A partir daquele momento, a música da Sua voz jamais silenciaria na Terra, e a misericórdia do Seu amor permaneceria para sempre.

Iniciavam-se, então, as Boas-novas! Começava o Ministério de Luz.

O QUE É UM DISCÍPULO?

O vocábulo discípulo tem origem no hebraico *limud*, traduzido para o grego como *mathenes* e para o latim como *discipulus*, traz o significado de “pupilo”, “aprendiz”. A palavra hebraica (*limud*) pode também significar “erudito”.

O QUE É UM APÓSTOLO?

Apóstolo: “aquele que é enviado em missão”.

“O apóstolo é o educador por excelência. [...] Os apóstolos são os condutores do espírito. Em todas as grandes causas da Humanidade, são instituições vivas do exemplo revelador, respirando no mundo das causas e dos efeitos, oferecendo em si mesmos a essência do que ensinam, a verdade que demonstram e a claridade que acendem ao redor dos outros.”

(Emmanuel/FCX – Fonte Viva – item 57)

SIMÃO (PEDRO)

São referências evangélicas sobre o apóstolo: Mateus, 4:18 e 10:2; Marcos, 1:16 e 3:16; Lucas, 6:14 e 9:20; João, 1:40; Atos dos apóstolos, 1:13.

Nasceu em Betsaida (João, 1:44). Pescador em Cafarnaum, na Galileia, era irmão do apóstolo André. “Pedro é forma grega da palavra aramaica Cefas”.

"Levou-o a Jesus, e Jesus, fixando nele o olhar, disse: “Tu és Simão, filho de João; serás chamado Cefas” (que quer dizer pedra). (João 1:42)

É também conhecido como Simão Bar-Jonas, que significa Simão, filho de Jonas (Mateus, 16:18). Em suas epístolas, Pedro apenas se autointitula apóstolo ou servo. Pedro, Tiago e João Evangelista faziam parte do círculo íntimo de Jesus, participando dos mais importantes atos do Mestre.

Pedro escreveu duas epístolas que refletem seu caráter e amor ao Cristo. Pedro foi morto em Roma, crucificado de cabeça para baixo, no ano de 64 d.C., durante a perseguição de Nero aos cristãos.

É mencionado em Mateus, 4:18; 10:2; Marcos, 3:8; Lucas, 6:14; João, 1:40; Atos dos apóstolos, 1:13.

Irmão de Simão Pedro, e como ele, pescador em Cafarnaum e galileu de Betsaida.

Foi também o primeiro a recrutar novos discípulos para o Mestre.

Ouvia, observava, seguindo Jesus por toda parte.

TIAGO (Maior)

Referências evangélicas sobre o apóstolo: Mateus, 4:21 e 10:3; Marcos, 3:17; Lucas, 6:17; Atos dos apóstolos, 1:13.

Tiago era pescador de profissão, nascido em Betsaida (Galileia), irmão de João Evangelista, filhos de Zebedeu e Salomé.

Fazia parte do círculo mais íntimo de Jesus.

São referências evangélicas sobre o apóstolo: Mateus, 4:21, 10:3; Marcos, 3:17; Lucas, 6:14; Atos dos apóstolos, 1:13. Era filho de Zebedeu e irmão de Tiago, o maior. Sua mãe, Salomé, é citada duas vezes, uma em Marcos (15:40 e 16:1) e uma vez em Mateus (20:20 e 27:56).

Nascido em Betsaida (Galileia), irmão de Tiago (Maior), filhos de Zebedeu e Salomé.

Fazia parte do círculo mais íntimo de Jesus.

É autor do quarto Evangelho, de três cartas/epístolas destinadas aos cristãos e do livro Apocalipse. O seu Evangelho difere dos outros três, chamados sinóticos ou semelhantes, porque a narrativa de João enfoca mais o aspecto espiritual da mensagem de Jesus.

MATEUS

São referências evangélicas a respeito do apóstolo: Mateus, 10:3; Marcos, 2:14; Lucas, 5:27 e 6:15; Atos dos apóstolos, 1:13.

Mateus ou Levi era filho de Alfeu e de Cléofas, tendo como irmão Tiago Menor e Tadeu.

Nasceu na Galileia e era publicano (cobrador de impostos), estabelecido em Cafarnaum.

A tradição diz que Mateus pregou o Evangelho aos judeus, não se afastando da região onde nasceu e viveu.

O CHAMADO DE MATEUS

(Mt 9:9)

9 *Indo adiante, viu Jesus um homem chamado Mateus, sentado na coletoria de impostos, e disse-lhe: “Segue-me”. Este, levantando-se, o seguiu.*



Na Trilha do Mestre

*Partindo Jesus dali, viu um homem chamado
Mateus, sentado na coletoria, e disse-lhe:
Segue-me! Ele se levantou e o seguiu.*

Mateus, 9:9

É importante verificar que o Mestre não estabelece condições para que o discípulo lhe compartilhe a jornada.

Não pergunta se ele se julga dotado com a força conveniente...

Se é fraco de espírito...

Se é demasiado imperfeito...

Se sofre em família...

Se possui débitos a solver...

Se padece tentações...

Se está acusado de alguma falta...

Se retém valores de educação...

Se é rico ou pobre de possibilidades materiais...

O Senhor diz apenas segue-me, como quem afirma que, se o aprendiz se dispõe realmente a segui-lo, será suprido de socorros eficientes em todas as suas necessidades.

A lição é clara e expressiva. Reflitamos nela, para que não venhamos a permanecer na sombra da indecisão.

Xavier, Francisco Candido; espírito de Emmanuel. Bênção de Paz . GEEM - Grupo Espírita Emmanuel.

FILIPE

Referências evangélicas sobre o apóstolo: Mateus, 10:3; Marcos, 3:18; Lucas, 6:14; João, 1:40; Atos dos apóstolos, 1:13. É citado também nos Atos dos apóstolos, 21:1 a 9, quando Paulo e Lucas o encontram na cidade de Cesarea, juntamente com quatro filhas, todas possuidoras da mediunidade de profecia.

Nasceu em Betsaida, Galileia. Era pescador. Jesus o convidou para ser seu apóstolo quando o encontrou em Betânia, no além Jordão, onde João Batista batizava.

É importante não confundir Filipe, um dos doze apóstolos, com Filipe, companheiro de Paulo de Tarso, um judeu-cristão de origem grega. Filipe, assim como Estêvão e mais cinco judeus da Dispersão (Diáspora) ficaram responsáveis pelas tarefas administrativas da congregação na Casa do Caminho (Atos dos apóstolos, 6:5; 8:5 a 40 e 21:8 a 9).

BARTOLOMEU (NATANAEL)

O apóstolo é citado por Mateus, 10:3; Marcos, 3:18; Lucas, 6:14; e em Atos dos apóstolos, 1:13.

O nome de Natanael, usualmente conhecido como Bartolomeu, aparece em João sem indicações de suas origens (João, 1:45 a 51) e como discípulo que “[...] nascera de uma família laboriosa de Caná da Galileia. [...]”.

O notável testemunho de Jesus a seu respeito (João, 1:47) deixa transparecer o perfil de alguém que serviu a Lei e aos profetas não apenas para orientar suas esperanças na glória de Israel, mas também para desenvolver em seu íntimo uma espiritualidade frutífera, determinada pelas diretrizes da sabedoria divina, sobre o qual comenta o Apóstolo Tiago (Tiago, 3:7). João informa que Filipe teria falado sobre Jesus a Bartolomeu (ou Natanael), apresentando-o, posteriormente, ao Mestre. Eis o diálogo que ocorreu entre Filipe e Bartolomeu:

BARTOLOMEU (NATANAEL)

[...] Temos achado aquele, de quem escreveu Moisés na Lei, e de quem falaram os profetas, Jesus de Nazaré, filho de José. Perguntou-lhe Natanael: De Nazaré pode sair coisa que seja boa? Respondeu Filipe: Vem e vê. Jesus, vendo aproximar-se Natanael, disse: [...] Antes de Filipe chamar-te, eu te vi, quando estavas debaixo da figueira. Replicou-lhe Natanael: Mestre, Tu és o Filho de Deus, Tu és o Rei de Israel. Disse-lhe Jesus: Por eu te dizer que te vi debaixo da figueira, crês? Maiores coisas do que esta verás. E acrescentou: Em verdade, em verdade vos digo que vereis o Céu aberto e os anjos de Deus subindo e descendo sobre o Filho do Homem.

Natanael, após esse encontro com o Mestre, O seguia, tornando-se um dos seus discípulos.

As referências evangélicas sobre o apóstolo são: Mateus, 10:3; Marcos, 3:18; Lucas, 6:15 e Atos dos apóstolos, 1:13.

Tomé, ou Thomas no grego, era chamado Dídimos, o Gêmeo, embora se desconheça registros do seu irmão (ou irmã) gêmeo.

Descendente de antigo pescador de Dalmanuta, não seguiu, no entanto, essa profissão.

“Ficou famoso por duvidar da ressurreição de Jesus, afirmando que só vendo, acreditaria. Jesus, então, apareceu-lhe, oito dias depois, mostrando-lhe as cicatrizes dos pés e das mãos e a chaga do lado.

TIAGO (Menor)

Referências evangélicas sobre o apóstolo: Mateus, 10:3; Lucas, 6:15; Marcos, 3:18; Atos dos apóstolos, 1:13.

Era filho de Alfeu e de Cleofas, portanto, irmão de Levi (Mateus) e Tadeu.

Quase nada se sabe sobre Tiago Menor, do ponto de vista das Escrituras, além do simples registro do seu nome no rol dos apóstolos e do fato de ser filho de Alfeu e ser irmão de um certo José (Mateus, 10:3 e Marcos, 15:40). O sobrenome “menor”, talvez por ser ele de baixa estatura. Há indicações que ele teria permanecido sempre em Jerusalém, dirigindo a Igreja, até o final da sua existência.

As referências evangélicas sobre o apóstolo são: Mateus, 10:3; Marcos, 3:18; João, 14:22; Lucas, 6:16; Atos dos apóstolos, 1:13.

Os nomes Tadeu ou Lebeu têm o mesmo significado: “[...] Lebeu vem do hebreu, e do aramaico leb, coração, e Tadeu se deriva do aramaico thad, que quer dizer seio de mãe, significando, ambos, filho amado [...].”

Judas Tadeu é identificado na obra “Boa Nova” (pelo Espírito Humberto de Campos), como filho de Alfeu e Cleofas (esta, parenta de Maria), portanto irmão de Mateus e Tiago Menor.

SIMÃO, O ZELOTE

Referências evangélicas sobre o apóstolo: Mateus, 10:9; Marcos, 3:18; Lucas, 6:15 e Atos dos apóstolos, 1:13.

Era chamado de o zelote porque, possivelmente, pertencia à seita ou movimento cujos membros se auto denominavam zelotes, zelosos, ou zeladores, que permaneceu ativo durante todo o século I d.C., na Palestina romana e, portanto, durante o tempo do ministério de Jesus.

Parece que o apóstolo nasceu ou habitou Canaã, daí ser também chamado Simão, o Cananeu (Mateus, 10:4; Marcos, 3:18).

JUDAS ISCARIOTES

As referências evangélicas sobre o apóstolo são: Mateus, 10:4; Marcos, 3:19; Lucas, 6:16; João, 12:22; Atos dos apóstolos, 1:16.

Judas era originário de Kerioth (ou Carioth), localidade da Judeia, sendo filho de Simão Iscariote (João, 13:2). Era comerciante de pequeno negócio, em Cafarnaum.

Dispôs-se a cuidar dos recursos materiais que julgava necessários para a grande causa.

Boa Nova – Cap. 5

[...] As recomendações de Jesus foram ouvidas ainda por algum tempo e, terminada a sua alocução, no semblante de todos perpassava a nota íntima da alegria e da esperança. Os apóstolos criam contemplar o glorioso porvir do Evangelho do Reino e estremeciam do júbilo de seus corações.

Foi quando Judas Iscariotes, como que despertando, antes de todos os companheiros, daquelas profundas emoções de encantamento, se adiantou para o Messias, declarando em termos respeitosos e resolutos:

– Senhor, os vossos planos são justos e preciosos; entretanto, é razoável considerarmos que nada poderemos edificar sem a contribuição de algum dinheiro. Jesus contemplou-o serenamente e redarguiu:

– Será que Deus precisou das riquezas precárias para construir as belezas do mundo? Em mãos que saibam dominá-lo, o dinheiro é um instrumento útil, mas nunca será tudo, porque, acima dos tesouros perecíveis, está o amor com os seus infinitos recursos.

Em meio da surpresa geral, Jesus, depois de uma pausa, continuou:

JUDAS ISCARIOTES

– No entanto, Judas, embora eu não tenha qualquer moeda do mundo, não posso desprezar o primeiro alvitre dos que contribuirão comigo para a edificação do Reino de meu Pai no espírito das criaturas. Põe em prática a tua lembrança, mas tem cuidado com a tentação das posses materiais. Organiza a tua bolsa de cooperação e guarda-a contigo; nunca, porém, procures o que ultrapasse o necessário.

Ali mesmo, pretextando a necessidade de incentivar os movimentos iniciais da grande causa, o filho de Iscariotes fez a primeira coleta entre os discípulos. Todas as possibilidades eram mínimas, mas alguns pobres denários foram recolhidos com interesse. O Mestre observava a execução daquela primeira providência, com um sorriso cheio de apreensões, enquanto Judas guardava cuidadosamente o fruto modesto de sua lembrança material. Em seguida, apresentando a Jesus a bolsa minúscula, que se perdia nas dobras de sua túnica, exclamou, satisfeito:

– Senhor, a bolsa é pequenina, mas constitui o primeiro passo para que se possa realizar alguma coisa...

Jesus fitou-o serenamente e retrucou em tom profético:

– Sim, Judas, a bolsa é pequenina; contudo, permita Deus que nunca sucumbas ao seu peso!

Pelo Espírito Humberto de Campos, psicografia de Francisco C. Xavier. Boa Nova)

JESUS ENSINA E CURA

(MT 4:23-25)

23 *Jesus percorria toda a Galileia, ensinando em suas sinagogas, pregando o Evangelho do Reino e curando qualquer doença ou enfermidade do povo. **24** Sua fama espalhou-se por toda a Síria, de modo que lhe traziam todos os que eram acometidos por doenças diversas e atormentados por enfermidades, bem como endemoninhados, lunáticos e paralíticos. E Ele os curava. **25** Seguiam-no multidões numerosas vindas da Galileia, da Decápole, de Jerusalém, da Judeia e da Transjordânia.*



Ajudemos a vida mental

*E seguia-o uma grande multidão da Galileia, de Decápolis,
de Jerusalém, da Judeia e de além do Jordão.
(Mateus, 4:25.)*

A multidão continua seguindo Jesus na ânsia de encontrá-lo, mobilizando todos os recursos ao seu alcance.

Procede de todos os lugares, sequiosa de conforto e revelação.

Inútil a interferência de quantos se interpõem entre ela e o Senhor, porque, de século a século, a busca e a esperança se intensificam.

Não nos esqueçamos, pois, de que abençoada será sempre toda colaboração que pudermos prestar ao povo em nossa condição de aprendizes.

Ninguém precisa ser estadista ou administrador para ajudá-lo a engrandecer-se.

Boa vontade e cooperação representam as duas colunas mestras no edifício da fraternidade humana. E contribuir para que a coletividade aprenda a pensar na extensão do bem é colaborar para que se efetive a sintonia da mente terrestre com a Mente divina.

Descerra-se à nossa frente precioso programa nesse particular.

Alfabetização.

Leitura edificante.

Palestra educativa.

Exemplo contagiante na prática da bondade simples.

Divulgação de páginas consoladoras e instrutivas.

Exercício da meditação.

Seja a nossa tarefa primordial o despertamento dos valores íntimos e pessoais.

Auxiliemos o companheiro a produzir quanto possa dar de melhor ao progresso comum, no plano, no ideal e na atividade em que se encontra.

Orientar o pensamento, esclarecê-lo e sublimá-lo é garantir a redenção do mundo, descortinando novos e ricos horizontes para nós mesmos.

Ajudemos a vida mental da multidão e o povo conosco encontrará Jesus, mais facilmente, para a vitória da Vida eterna.

BOA SEMANA!!!



Prece de encerramento:

https://www.youtube.com/watch?v=frC_VQ5gl5A